

# **AÇÕES EDUCATIVAS PARA O CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE ADOLESCENTES ACERCA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

## **EDUCATIONAL ACTIONS ON THE KNOWLEDGE, ATTITUDE AND PRACTICE OF ADOLESCENTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS**

Francisca Gabriela Martins Ramos<sup>1</sup>  
Mariana Carvalho e Souza Leão Cavalcanti<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A adolescência é uma fase de diversas modificações na vida do ser humano, sendo elas físicas, emocionais e psicossociais, marcadas por curiosidades e indagações. Dessa forma, o adolescente, público alvo da pesquisa, está vulnerável para agravos à saúde como a infecção sexualmente transmissível. Sendo necessário promover estratégias interdisciplinares e intersetoriais para abordar essa temática entre jovens resultando em práticas sexuais mais responsáveis, refletindo, positivamente, em sua saúde e qualidade de vida. Assim, a pesquisa teve como objetivo avaliar a efetividade de uma ação educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de um estudo quase experimental com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada com adolescentes matriculados em uma escola pública do município de Aratuba-Ce. Foram realizadas ações educativas sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com 201 alunos participantes da pesquisa. Antes e depois da ação educativa foram aplicados instrumentos para verificar o conhecimento, atitude e prática dos adolescentes sobre os tipos e as formas de prevenção das IST. A idade média dos participantes foi de 15,50 anos. Constatou-se diferença estatisticamente significativa após a intervenção no conhecimento dos participantes no que se refere a transmissão via sanguínea do HIV, que a herpes não se transmite apenas por via sexual e que se faz necessário utilizar o preservativo mesmo que a companheira utilize anticoncepcional oral, em relação às atitudes dos participantes houve aumento considerável no que se refere a saber identificar alguma IST de acordo com seus sinais e sintomas, o uso do preservativo em todas as relações sexuais é a principal forma de prevenção das IST, importância do planejamento reprodutivo na adolescência e em saber utilizar corretamente os métodos contraceptivos. No tocante às práticas dos participantes, observou-se que os mesmos não tinham o hábito de procurar a Unidade Básica de Saúde para adquirir ou inserir algum método contraceptivo. A pesquisa foi essencial para verificar o conhecimento e a forma como os adolescentes se comportam diante as analisar a eficácia das ações educativas e da aplicabilidade do conhecimento do público em relação à temática trabalhada.

**Descritores:** Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação em saúde.

---

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: [gabyramos\\_18@hotmail.com](mailto:gabyramos_18@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Instituto de Ciências da Saúde. E-mail: [profamarianna@unilab.edu.br](mailto:profamarianna@unilab.edu.br)

Data de submissão e aprovação: 19 de junho de 2023.

## ABSTRACT

Adolescence is a phase of several changes in the life of the human being, being physical, emotional and psychosocial, marked by curiosities and questions. Thus, adolescents, the target audience of the research, are vulnerable to health problems such as sexually transmitted infections. It is necessary to promote interdisciplinary and intersectoral strategies to address this issue among young people, resulting in more responsible sexual practices, reflecting positively on their health and quality of life. Thus, the research aimed to evaluate the effectiveness of an educational action on the knowledge, attitude and practice of adolescents regarding sexually transmitted infections. This is a quasi-experimental study with a quantitative approach. Data collection was carried out with adolescents enrolled in a public school in the city of Aratuba-Ce. Educational actions on Sexually Transmitted Infections (STIs) were carried out with 201 students participating in the research. Before and after the educational action, instruments were applied to verify the knowledge, attitude and practice of adolescents regarding the types and ways of preventing STIs. The average age of participants was 15.50 years. A statistically significant difference was found after the intervention in the knowledge of the participants regarding blood transmission of HIV, that herpes is not transmitted only sexually and that it is necessary to use condoms even if the partner uses oral contraceptives, regarding the attitudes of the participants, there was a considerable increase in terms of knowing how to identify an STI according to its signs and symptoms, the use of condoms in all sexual relations is the main form of prevention of STIs, the importance of reproductive planning in adolescence and knowing how to correctly use contraceptive methods. With regard to the practices of the participants, it was observed that they did not have the habit of looking for the Basic Health Unit to acquire or insert some contraceptive method. The research was essential to verify the knowledge and the way in which the adolescents behave before analyzing the effectiveness of the educational actions and the applicability of the public's knowledge in relation to the worked theme.

**Descriptors:** Adolescent; Sexually Transmitted Infections; Health Education.

**Objetivo:** avaliar a efetividade de uma ação educativa no conhecimento, atitude e prática de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de desenvolvimento humano caracterizado por transições biopsicossociais. É uma fase de desconstrução da infância, colaborando para

maturação, independência, reorganização emocional, pertencimento a grupos sociais e transformações físicas (SILVA *et al.*, 2021).

Além do desenvolvimento e das transformações que ocorrem a nível biológico, físico, cognitivo e emocional próprias desse período, a adolescência deve ser compreendida como uma construção social. Assim, as mudanças que ocorrem nesse período também perpassam os modos de agir e pensar do jovem, seu posicionamento e assunção de papéis diante dos grupos e espaços de que faz parte (KOEHLER; GONZALES; MARPICA, 2021).

As Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens seguem a definição da faixa etária da adolescência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que delimita à segunda década de vida, ou seja, 10 aos 19 anos. Essas Diretrizes trazem os instrumentos legais de proteção do direito fundamental à saúde de adolescentes (VIELLAS *et al.*, 2021).

Durante esta fase, o adolescente encontra-se num processo de construção da sua identidade através da sua afirmação com base nos seus valores e de desenvolvimento como ser sexual. A sexualidade na adolescência assume um papel fundamental, pois o jovem começa a manifestar o interesse e o desejo pelo outro, acontecendo as primeiras relações amorosas, contribuindo para o processo de desenvolvimento da personalidade bem como a identidade sexual. Com estas mudanças que ocorrem nos adolescentes, emergem sentimentos como o medo e a incerteza do desconhecido assim como a angústia, levando a um estado de ansiedade (VALADAR, 2019)

Assim sendo, a sexualidade faz parte integrante do indivíduo, vivenciada de forma única com o objetivo da busca do prazer e bem-estar nas relações que se estabelecem ao longo da vida, desde antes do nascimento terminando com a morte do indivíduo, fazendo parte da construção da sua identidade. Estas relações têm por base as experiências emocionais e construções afetivas do ser humano que podem ser variadíssimas desde as de amizade, as familiares, as profissionais, as sociais e a que estabelece com ele próprio (VALADAR, 2019)

Os medos e as incertezas do desconhecido podem gerar comportamentos de risco e contribuir para aquisição de Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST). Muitos casos de IST entre jovens-adultos, 24 a 39 anos, foram adquiridos no período da adolescência (BRASIL, 2018). De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), os dois principais fatores de risco para as IST são as práticas sexuais sem uso de preservativos e idade mais baixa. Em relação à sífilis, as notificações no Brasil vêm apresentando tendência de aumento na população mais jovem, de 13 a 29 anos.

Diante do aumento da prevalência de IST nessa população, sabe-se que a estratégia de ações educativas são eficazes para melhorar o conhecimento, cuidado com a saúde e incentivar práticas seguras. Verifica-se que os adolescentes, ainda, possuem informações insuficientes ou equivocadas sobre as IST, fazendo-se necessário a realização de intervenções através de ações e pesquisas direcionadas a estes público, para que possibilitem uma reflexão e conscientização sobre sua vulnerabilidade a determinados agravos (SANTOS *et al.*, 2019).

A partir das ações educativas, o enfermeiro possibilita que o adolescente possa reconhecer, compreender e questionar seu próprio processo de saúde-doença, fortalecendo a promoção e a proteção da saúde. Ou seja, minimiza-se a vulnerabilidade das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de gestações indesejadas através de ações que podem ser desenvolvidas pelos profissionais atuantes (GOTARDO, 2022).

O papel do enfermeiro é ajudar o adolescente a tomar decisões conscientes, baseadas em informações claras, que levem em consideração as situações que estão passando, seus sentimentos e necessidades, para que possam desfrutar de sua vida sexual de forma autônoma e segura (GOTARDO, 2022).

Diante do exposto, ações educativas sobre IST direcionado para adolescentes, pode ser uma estratégia para promover empoderamento dos sujeitos por meio de conhecimentos adequados que possam garantir uma prática sexual segura. A relevância do estudo ainda é evidenciada pela possibilidade de propiciar que os adolescentes sejam ativos em adquirir informações que podem modificar suas práticas sexuais. Portanto, a hipótese deste estudo é que as ações educativas são efetivas para aumentar o conhecimento e informação dos adolescentes acerca de IST. Assim, objetivou-se avaliar a efetividade de uma ação educativa no conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo quase-experimental, desenvolvido no período de agosto 2022 a junho de 2023, de forma presencial, com avaliação antes e depois da intervenção educativa, sendo reportado com base no *Guidelines for reporting non-randomised studies* da plataforma Equator Network. Neste estudo, observou-se a efetividade de uma ação educativa para adolescentes sobre os conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à saúde sexual. O local de desenvolvimento dos materiais para a ação educativa foi em uma escola pública de ensino médio no município de Aratuba, Ceará, Brasil.

A amostra do estudo foi composta pelo número total de 201 adolescentes. Foi realizada a ação educativa com as respectivas turmas: dia 09 de dezembro de 2022

participaram da ação as turmas: 2º ano B, 3º ano A e 3º ano B totalizando 51 alunos, dia 18 de abril de 2023 participaram da ação as turmas: 3º ano A, 3º ano D e 2º ano D totalizando 54 alunos, dia 24 de abril de 2023 participaram da ação a turma 2ºano A totalizando 17 alunos, dia 25 de abril de 2023 participaram da ação as turmas: 1ºano C e 2ºano C totalizando 34 alunos, dia 26 de abril de 2023 participaram da ação as turmas: 1ºano A e 1ºano D totalizando 16 alunos, no dia 28 de abril de 2023 participaram da ação a turma 1ºano E totalizando 29 alunos.

Os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculado e cursando o ensino médio na escola, residir na região do Maciço de Baturité, estar na faixa etária entre 15 a 19 anos de idade. Já os critérios de exclusão foram: possuir algum diagnóstico médico que inviabilize as respostas ao instrumento e alunos que estiverem ausentes ou de licença saúde no momento das ações educativas, pré e pós-teste.

Os grupos das ações educativas tiveram duração de 60 minutos, os quais os dias, horários e turmas que participaram foram previamente planejadas junto a coordenação da escola.

A ação educativa abordou seguintes infecções sexualmente transmissíveis: HIV/Aids, Hepatite B e C, HPV, Sífilis e Herpes, abordando suas definições, formas de transmissão e prevenção. Estas foram planejadas baseadas na literatura atual sobre a temática e as estratégias utilizadas para a abordagem foram: exposição de slides dialogada, de forma dinâmica e ilustrativa, realizada pela pesquisadora.

Cada ação educativa foi realizada em três momentos, todos realizados no mesmo dia da ação educativa. O primeiro momento (M1), realizado imediatamente antes da ação educativa, foi explicado e preenchido o instrumento pré-teste, que serviu para avaliar conhecimento, atitude e prática sobre as infecções sexualmente transmissíveis (IST): tipos e formas de prevenção. Cada participante preencheu seu instrumento de forma individual.

No segundo momento (M2) ocorreu a realização da ação educativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Neste momento, foi abordado a temática com exposição de slides dialogada, de forma dinâmica e ilustrativa, explanando as definições das infecções sexualmente transmissíveis (HIV/Aids, Hepatite B e C, HPV, Sífilis e Herpes), bem como suas formas de transmissão e prevenção, nesse momento os participantes puderam interagir e discutir sobre a temática.

O terceiro momento (M3), realizado imediatamente após a ação educativa, consistiu na explicação e preenchimento de um instrumento pós-teste com as mesmas perguntas sobre os conhecimentos e atitudes utilizadas no questionário do pré-teste.

Para garantir o sigilo, os adolescentes depositaram o instrumento preenchido em uma pasta que foi identificada pelo tempo (M1 ou M3), o horário, dia e a turma a qual a pesquisa foi realizada.

Os instrumentos pré-teste e instrumento pós-teste utilizados nesta pesquisa foram construído baseados no método CAP, em que as perguntas mensuram o conhecimento, através da avaliação e compreensão sobre o assunto abordado, a atitude que se refere aos sentimentos, ideias e até mesmo preconceitos que se possa ter sobre a temática e a prática que mostra como o conhecimento e a atitude são demonstrados por meio dos comportamentos e ações praticadas (POLIT e BECK, 2011).

O instrumento pré-teste solicitou informações sobre as características sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, nível de escolaridade, religião e com quem mora); perguntas direcionadas a prática sexual ( com quem esclarece sua dúvida sobre sexo, se já iniciou a vida sexual); perguntas para avaliar o conhecimento , atitude e prática relacionada as diferentes infecções sexualmente transmissíveis (HIV/Aids, Hepatite B e C, HPV, Sífilis e Herpes) e suas formas de prevenção. Cabe salientar que a quantidade de perguntas foi apenas por convenção dos responsáveis pelo projeto.

O instrumento pós-teste foi aplicado imediatamente após o término da ação educativa, conteve somente as mesmas perguntas do instrumento pré-teste para avaliar o conhecimento e atitude relacionada às diferentes infecções sexualmente transmissíveis (HIV/Aids, Hepatite B e C, HPV, Sífilis e Herpes) e suas formas de prevenção.

As respostas relativas ao conhecimento foram classificadas como corretas, erradas ou neutras (“não sei”), com base em um gabarito pré-estabelecido. As relativas à atitude foram classificadas em “positivas” ou “negativas”, e aquelas relativas à prática foram classificadas como “sempre”, “às vezes” e “nunca”.

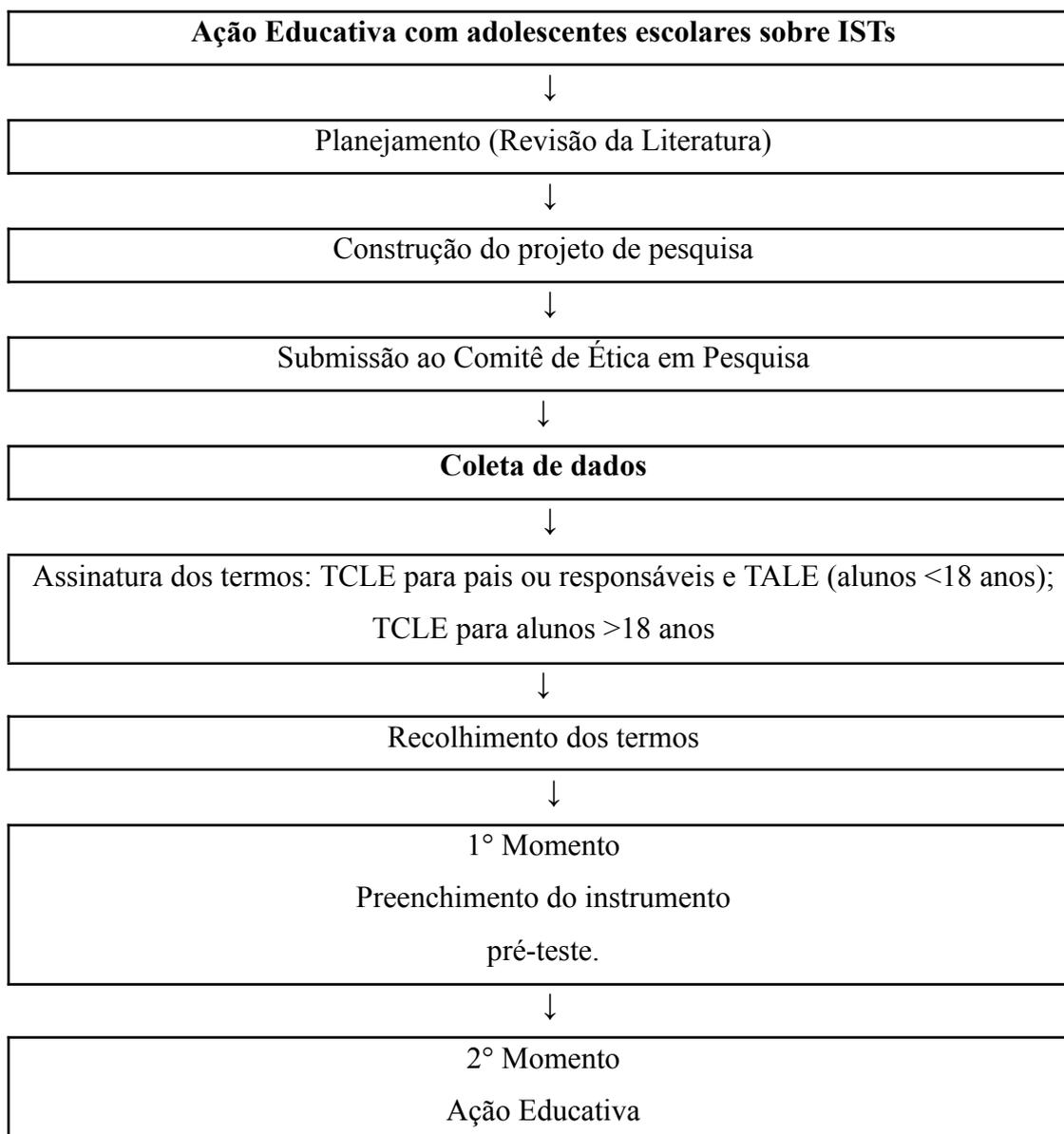
Os encontros foram presenciais, utilizando a estratégia de Grupos Operativos de Enrique Pichon-Rivière, que consiste em um grupo de pessoas, ligadas pelo mesmo tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propõe explícita ou implicitamente, a uma tarefa. Dando grande importância aos vínculos sociais, que são a base para os processos de comunicação e aprendizagem (PICHON-RIVIÈRE, 1998).

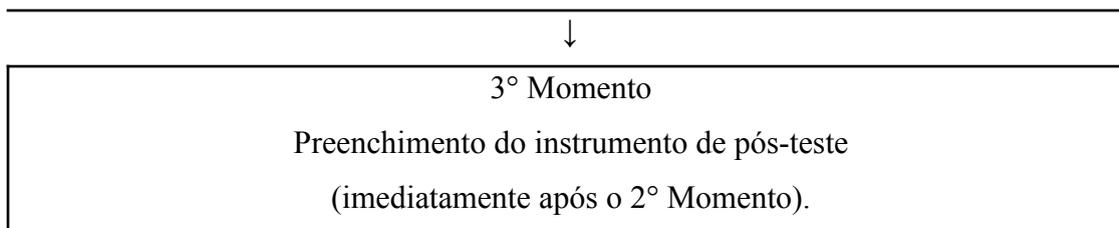
Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e foram analisados por um estatístico. Para tanto foi utilizado os programas Jamovi. Foi realizada estatística descritiva do perfil da amostra. Para as variáveis contínuas foram calculadas medidas de posição e de dispersão e para as variáveis categóricas serão calculadas as frequências absolutas (n) e relativas (%). As comparações entre os momentos pré-teste e pós-teste de avaliação do

conhecimento e atitude com relação às questões do instrumento foram feitas por meio do Teste de McNemar. O nível de significância adotado para o estudo foi  $p < 0,05$ .

A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), através do Parecer nº 5.435.907. O estudo foi desenvolvido conforme os requisitos propostos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) prevista para pesquisas envolvendo seres humanos. Os adolescentes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento e levaram para casa o TCLE para pais ou responsáveis assinarem.

Figura 1- Representação gráfica das etapas do estudo. Aratuba- CE, 2023.





## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 201 adolescentes escolares, com predomínio do sexo feminino (50,75%; n=102), com idade média de 15,50 anos (DP: 9,10; IC95%: 13,95 - 17,06). A maioria não iniciou sua vida sexual (62,69%; n=126). Na análise descritiva, a maioria dos participantes declarou ser solteiro (91,50%; n=183). O maior percentual de adolescentes está morando com os pais (94,03%; n=189). Uma parcela afirmou ter relações sexuais (27,26%; n=55) . Tratando da variável religião, a maioria se auto refere adepto a religião católica (89,55%; n=180).

Observou-se que, após a intervenção, houve diferença estatisticamente significativa de melhora no conhecimento/informação dos adolescentes em relação a transmissão via sanguínea do HIV ( $p=0,027$ ), que a herpes genital não se transmite somente por via sexual ( $p=0,001$ ) e que se faz necessário utilizar o preservativo mesmo quando a companheira faz uso de anticoncepcional ( $p=0,004$ ), conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Conhecimento/Informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e uso do preservativo antes e depois da intervenção. Aratuba, CE, Brasil. 2023.

Variável	Antes		Depois		p-valor ( $p<0,05$ )
	Correto %	Errado/ não sei %	Correto %	Errado/ não sei %	
As IST são causadas por vírus, bactérias e outros microorganismos.	95,36	4,64	97,97	2,03	0,289
Os anticoncepcionais orais e injetáveis impedem a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis.	16,81	83,19	9,84	90,16	0,153
O preservativo impede sempre a transmissão de IST.	83,45	16,55	86,91	13,09	0,433
O vírus da Aids pode ser transmitido pelo sangue.	85,84	14,16	96,22	3,78	<b>0,027</b>
O preservativo deve ser usado sempre nas relações sexuais.	95,05	4,95	98,48	1,52	0,077

O herpes genital é uma infecção que se transmite apenas pela relação sexual.	71,19	28,81	22,91	77,09	<b>0,001</b>
O vírus HIV pode ser transmitido pelo sexo oral sem proteção.	84,44	15,56	91,57	8,43	0,146
As experiências amorosas ocasionais com desconhecidos previnem contras as IST.	7,25	92,75	6,86	93,14	0,773
Na primeira relação sexual não é necessário usar preservativo.	10,34	89,66	8,90	91,10	0,677
Antes de iniciar as relações sexuais deve-se procurar um profissional de saúde para avaliar seu estado de saúde e receber aconselhamento sobre prevenção de IST.	91,50	8,50	95,83	4,17	0,121
Não é necessário utilizar preservativo quando minha companheira toma anticoncepcional oral.	15,44	84,56	8,38	91,62	<b>0,004</b>
O uso de preservativo serve apenas para evitar gravidez.	15,12	84,88	5,67	94,33	0,005
O Papilomavírus Humano (HPV) é responsável pelo câncer de colo de útero.	86,00	14,00	97,09	2,91	0,221
Antes da colocação do preservativo masculino deve-se verificar sempre o estado de conservação da embalagem, a validade e o controle de qualidade do produto.	99,45	0,55	98,47	1,53	0,564

Em relação às atitudes, estas foram classificadas em atitudes positivas e negativas. Observou-se diante dos achados que houve um considerável aumento nas atitudes positivas após a intervenção, nos itens: sobre saber identificar alguma IST de acordo com seus sinais e sintomas (88,37%), o uso do preservativo em todas as relações sexuais é a principal forma de prevenção das IST (96,95%), no sexo oral não é necessário utilizar preservativo (31,34%), a importância do planejamento reprodutivo na adolescência para evitar gravidez não planejada e diminuição da incidência de IST (95,00%), saber utilizar corretamente os métodos contraceptivos (89,05%), conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Atitudes sobre IST e uso do preservativo dos adolescentes antes e depois da intervenção. Aratuba, CE, Brasil. 2023.

Variáveis	Antes		Depois		p-valor (p<0,05)
	positiva %	negativa %	positiva %	negativa %	
Costuma conversar sobre Infecções sexualmente transmissíveis (IST).	55,00	45,00	53,23	46,77	0,493

Quando tem dúvida sobre IST procura algum profissional da saúde.	31,84	68,16	38,50	61,50	0,074
Já utilizou da internet como forma de tirar dúvidas sobre IST.	53,73	46,27	55,22	44,78	0,612
Sabe identificar alguma IST de acordo com seus sinais e sintomas.	40,30	59,70	88,37	11,63	<b>0,001</b>
O uso do preservativo em todas as relações sexuais é a principal forma de prevenção das IST.	90,00	10,00	96,95	3,05	<b>0,004</b>
No sexo oral não é necessário utilizar preservativo.	46,77	53,23	31,34	68,66	<b>0,001</b>
Considera importante a utilização do preservativo nas relações sexuais?	94,50	5,50	97,51	2,49	0,114
Se tem relações sexuais, utiliza o preservativo em todas elas?	86,42	13,58	90,70	9,30	0,289
Você acha que a utilização do preservativo pode interromper a relação sexual?	38,14	61,86	31,58	68,42	0,178
Você acha que pode ser embaraçoso, incômodo ou complicado a utilização do preservativo?	24,07	75,93	34,34	65,66	0,160
Você acha que a utilização do preservativo pode diminuir o prazer?	36,71	63,29	37,81	62,19	0,516
Você considera importante o planejamento reprodutivo na adolescência para evitar uma gravidez não planejada e para diminuir a incidência de IST?	85,57	14,43	95,00	4,50	<b>0,001</b>
Você acha que sabe ou saberia utilizar corretamente os métodos contraceptivos?	59,70	40,30	89,05	10,95	<b>0,001</b>

Em relação às práticas dos adolescentes, 93,94% nunca realizaram teste rápido para detecção de IST, 53,80% sempre utilizam os métodos preventivos eficazes contra as IST's, 72,64% sempre evitam utilizar objetos íntimos de cortes de outras pessoas, como: cortador de unha, gilete, tesouras, pinças, 93,00% nunca realizaram curso complementar sobre o tema, 81,01% sempre utilizam algum método contraceptivo nas relações sexuais, 76,92% nunca procuraram a Unidade Básica de Saúde para adquirir ou inserir algum método contraceptivo, 90,70% afirmaram que nunca contraíram IST e/ou engravidaram devido à ausência do uso de contraceptivo, conforme a tabela 3.

Tabela 3 –Práticas dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e suas formas de prevenção. Aratuba, CE, Brasil. 2023.

Variáveis	Sim	Não
	%	%
Já realizou Teste rápido alguma vez para detecção de IST?	5,56	93,94
Se tem relações sexuais, utiliza os métodos preventivos eficazes contra as IST's?	53,80	46,20
Evita utilizar objetos íntimos de cortes de outras pessoas, como: cortador de unha, gilete, tesouras, pinças.	72,64	27,36
Já realizou algum curso complementar sobre esse tema?	7,00	93,00
Se tem relações sexuais você utiliza algum método contraceptivo?	81,01	18,99
Já procurou a Unidade Básica (Posto de Saúde) do seu município para adquirir ou inserir algum método contraceptivo?	23,08	76,92
Já contraiu alguma IST ou já engravidou devido à ausência do uso de métodos contraceptivos?	9,30	90,70

## DISCUSSÃO

As ações educativas em saúde se configuram como elemento fundamental para qualidade de atenção em saúde prestada, principalmente na saúde sexual e reprodutiva. As ações devem ser voltadas para método participativo centrada no indivíduo com utilização de abordagem pedagógica capaz de gerar e considerar o conhecimento no intuito de promover a saúde por meio de construção da autonomia do sujeito (BRASIL, 2016).

Assim, nas ações educativas dentro da área de saúde sexual recomenda-se que o público abordado seja em faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos (BRASIL, 2016). Dessa forma, a abordagem da temática sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis no público deste estudo foi efetiva utilizando-se de linguagem acessível e clara para os participantes, como também, oportunizou a troca de conhecimentos na dinâmica grupal.

Além disso, o estudo apresenta uma parcela de participantes que afirmam ter iniciado relações sexuais com idade média de 15,96 (DP: 2,89) anos corroborando com o estudo de Santarato et al. (2022), o qual afirma que o comportamento e prática sexual dos adolescentes possui início com idade média de 14,5 anos o que demonstra a necessidade de educação em saúde sobre outros aspectos importantes da saúde sexual e reprodutiva transpassando as IST como abordagens de métodos contraceptivos, planejamento reprodutivo e conhecimentos

sobre direitos sexuais, reprodutivos e a sexualidade que envolve outros fatores culturais e socioeconômicos. Isto porque em estudo internacional comprovou-se que das mulheres que iniciaram a prática sexual precoce, 31,4% declararam gravidez na adolescência (REESE et al., 2013).

Referente aos dados significativos do conhecimento/informação dos adolescentes, pode-se observar que a ação educativa foi fundamental nos assuntos de transmissão do HIV/AIDS, herpes e uso do preservativo. A falta de uso do preservativo entre adolescentes é a principal causa de IST e gravidez não planejada, em que pode estar atrelada a fatores como a falta de procura do serviço ou profissional de saúde para aconselhamento, início sexual precoce e o uso de substâncias como álcool, tabaco e outras drogas (NOLL et al., 2020). Dessa forma, ao analisar também os dados significativos às atitudes, foi possível perceber que a ação educativa proporcionou maiores esclarecimentos referentes ao uso do preservativo como forma de prevenção das IST associado a diminuição de incidências, os sinais e sintomas dessas infecções, planejamento reprodutivo e uso adequado dos métodos contraceptivos.

Em estudos realizados com estudantes, os métodos contraceptivos mais utilizados e conhecidos são o método de barreira do preservativo masculino e a pílula anticoncepcional, sendo este último pouco associado com os métodos de barreira. Entretanto, os adolescentes possuem escasso conhecimento sobre a utilização correta de alguns métodos e as possibilidades de uso, como também, as prioridades que cada método possui como quais métodos previnem IST, gravidez ou ambos (DELATORRE; DIAS, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2016; NOLL, *et al.*, 2020).

Diante dos achados referentes à prática dos participantes da pesquisa, analisou-se que os mesmos não tinham o hábito de procurar a Unidade Básica de Saúde para adquirir ou inserir algum método contraceptivo, ocasionando um aumento da incidência de IST, esse comportamento de risco dos adolescentes está relacionado a carência de cuidados de saúde e educação sobre saúde sexual que engloba temáticas de IST e métodos preventivos, e dessa forma as ações educativas buscam promover a saúde ao facilitar o acesso dos adolescentes à informação adequada. Nesse sentido, ações de educação em saúde devem acontecer de forma precoce, constante e dinâmica, sensibilizando este público acerca da importância de adotar atitudes e práticas corretas, denotando as vulnerabilidades a que todos estão expostos. Um dos meios para a construção crítica do conhecimento é a escola, principalmente quando esta atua em rede com profissionais das Unidades de Saúde, oferecendo assistência integral e contínua, além de informações e orientações para além da temática (SILVA, et al., 2020).

Outrossim, se torna de fundamental importância fortalecer ações educativas em que os adolescentes saibam as formas de transmissão, prevenção e cuidados para a redução de casos de transmissão das IST, nas quais HIV e herpes estão incluídas. No Brasil, no ano de 2020, houve mais de 32 mil novos casos diagnosticados de HIV e mais de 29 mil casos de AIDs, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (BRASIL, 2021). Esses dados mostram a prevalência dessas infecções que representam problemas de saúde pública e que possuem impactos na vida dos subgrupos populacionais vulneráveis, como no caso dos adolescentes, o que gera a necessidade de maiores intervenções educativas voltadas a este público que aumentem sua capacidade de conhecimento.

A ação educativa possibilitou observações referentes aos conhecimentos e atitudes dos adolescentes que irão impactar na prática, como no caso de avaliar a utilização do método contraceptivo na relação sexual em que já obtinham conhecimento prévio, porém, escassos sobre a forma correta das informações. Diante desses fatos, pode-se concluir que o efeito de ações educativas sobre IST impactou na saúde sexual dos adolescentes, visto que, gerou conhecimentos significantes no pós-teste.

Além disso, é importante avaliar a prática relacionado a busca dos adolescentes nas unidades básicas de saúde para ampliar informações referentes à saúde sexual como rastreamento de câncer do colo do útero e mama das meninas, testes rápidos de IST ou aconselhamento sobre métodos contraceptivos adequados e o planejamento reprodutivo.

Portanto, os profissionais da enfermagem desempenham um papel fundamental no que tange à prevenção sexual para adolescentes em fase escolar, atuando como educadores, facilitadores e defensores da saúde sexual dos adolescentes, mesmo sendo um desafio complexo que exige uma abordagem integrada e multidisciplinar. Suas perspectivas são essenciais para a implementação de programas eficazes de prevenção sexual nas escolas (JOBIM, et al., 2023).

A garantia de uma educação sexual abrangente considera não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e éticos da sexualidade. Logo, é reconhecido pelos enfermeiros a necessidade de abordar questões de gênero, diversidade sexual, consentimento e relacionamentos saudáveis. Promover uma educação sexual efetiva permite que os adolescentes compreendam não apenas os aspectos biológicos, mas também os emocionais e sociais da sexualidade, capacitando-os a tomar decisões informadas e responsáveis (JOBIM, et al., 2023).

## CONCLUSÃO

A ação educativa foi efetiva para promover mudanças no que se refere à vida sexual dos adolescentes, ao aumentar a frequência de respostas adequadas de conhecimento e atitude dos mesmos após a intervenção. Observou mudança estatisticamente significativa no conhecimento sobre transmissão das infecções sexualmente transmissíveis e na prática sobre as formas de prevenção destas. Diante disso, a realização de ações educativas em ambientes escolares, proposta no estudo, constitui um amplo alcance de adolescentes para promover conhecimentos e práticas adequadas em saúde sexual, além de propiciar o empoderamento.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; ALBUQUERQUE, S. O.; DIAS, A. M.; BATISTA, S.; ANDRADE, A.; BICA, I. Determinantes psicossociais e cognitivos de comportamentos de saúde e de risco na adolescência. **Rev. Servir**, v. 2, n. 1, p. 31-41, 2021.

ALVES, A, S.; LOPES, M. H. B. M. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. **Rev. Bras Enferm. Brasília**. v. 61, n. 1, p. 11-17, 2008.

ALMEIDA, M. G.; ARAUJO, T. M. E.; NUNES, B. M. V. T.; MOURA, M. E. B.; MARTINS, M. C. C. Conhecimento e prática de profissionais sobre conservação de vacinas. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 5, p. 10-21, Rio de Janeiro, 2015.

ALMEIDA, M. S. C. Sexualidade nos adolescentes: intervenção informativa. Monografia (Mestrado em Educação para a Saúde). Instituto Politécnico de Viseu. Escola Superior de Saúde de Viseu.

AZEVEDO, A. E. B. I et al. Guia Prático de Atualização PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA. **Revista Oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ**. Vol. 15 Supl. 1 - Dez – 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comportamento de risco eleva infecções sexualmente transmissíveis no Brasil, 2020**. Disponível em: <[https://www.saude.gov.br/noticias/agencia\\_saude/46322-comportamento-de-risco-eleva-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil](https://www.saude.gov.br/noticias/agencia_saude/46322-comportamento-de-risco-eleva-infecoes-sexualmente-transmissiveis-no-brasil)>. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde/Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Relatório Técnico 2021**. Políticas públicas de controle das IST, do HIV/Aids, das Hepatites Virais, da Tuberculose, Micobacterioses não Tuberculosas, Micoses Sistêmicas (TB) e da Hanseníase fortalecidas de acordo com os princípios e diretrizes do SUS.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cuidando de Adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva** [recurso eletrônico]. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, 1ª. Ed, 44 p. Brasília: 2016. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando\\_adolescentes\\_saude\\_sexual\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva.pdf). Acesso em: 31 mai., 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M; GOUVEIA, J.P. Conhecimentos sobre sexualidade: Construção e validação de um instrumento de avaliação para adolescentes em contexto escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 30, n. 2, p. 249-274, 2017.

CARVALHO, R. X. C.; ARAÚJO, T. M. E. Conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes universitários sobre sífilis: estudo transversal no Nordeste. **Rev. Saúde Pública**. Teresina, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002381>. Acesso em 07 fev. 2022.

CUNHA, M. C. B. **Aplicação do inventário de conhecimento, habilidade e atitude, frente à utilização de monitores multiparamétricos em unidade de terapia intensiva: um estudo quase experimental**. 2019. 145f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2019.

DELATORRE, M.Z.; DIAS, A.C.G. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. **Revista SPAGESP**, v.16, n. 1, p. 60-73, 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 jun. 2023.

FERREIRA, C. A. L. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o campo da educação. **Revista Mosaico**, Barcelona, v. 8, n. 2, p. 173-182, dez. 2015.

FUNDAÇÃO ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 9ª. Ed., 2022. Disponível em: [https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022\\_0.pdf](https://fadc.org.br/sites/default/files/2022-03/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2022_0.pdf). Acesso em: 31 mai., 2023.

GOTARDO, P. L.; SCHMIDT, C.L. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Rev. Conjecturas**, v. 22, n. 13, p. 453-467, set. 2022. Disponível em: <http://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1701> . Acesso em: 21 jun. 2023.

JESUS, N. F.; JÚNIOR SOARES, J. M.; MORAES, S. D. T. A. **Adolescência e Saúde 4 - construindo saberes, unindo forças, consolidando direitos**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2018.

JOBIM, M. L. A.; NASCIMENTO, A. S.; SANTOS, T. D. V.; SILVA, J. P. M.; SIMÕES, T. S. A importância da prevenção sexual para adolescentes em fase escolar no Brasil: uma percepção do enfermeiro. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 808–819, 2023. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/637>> . Acesso em: 23 jun. 2023.

KOEHLER, S. M. F.; GONZALES, N. G. P.; MARPICA, J. B. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes. **Rev. Densidades**, n. 29, 2021.

KALIYAPERUMAL, II. E. C. Expert, Diabetic Retinopathy Project. Guideline for Conducting a Knowledge, Attitude and Practice (KAP) Study. **Community Ophthalmology**, Gandhi Nagar, v. 4, n. 1, p. 7-9, 2004.

LOPES, M. G. F. Conhecimentos, Atitudes e Comportamentos Sexuais de Alunos do Ensino Profissional. Monografia (Mestrado em Promoção e Educação para a Saúde). Viana do Castelo, Portugal, p. 275, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira**. Brasília, DF, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (CSN). RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)>. Acesso em: Out., 2020.

NOLL, M.; NOLL, P.R.E.; GOMES, J.M. et al. Associated factors and sex differences in condom non-use among adolescents: Brazilian National School Health Survey (PeNSE). **Reproductive Health**, v.17, n.139, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-020-00987-8>

OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, P.R.E.; GOMES, J.M. et al. Fatores associados e diferenças de sexo no não uso de preservativo entre adolescentes: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Saúde Reprodutiva**, v.17, n.139, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12978-020-00987-8>

PEREIRA, TTSO. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 21-29, 2013.

Pichon-Rivière E. O processo grupal. São Paulo(SP): Martins Fontes; 1998.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação e evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre (RGS): Artmed, 2011.

POLIT, D. F, HUNGLER, B. P. The content validity index: are you sure you know what,s being reported? Critique and recommendations. **Research in Nursing & Health**. v. 29, p. 489-497, 2006.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [S. l.], v. 29, p. 58–65, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2016.sup.p58>. Disponível em:

<https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6390>. Acesso em: 3 jun. 2023.

REESE, B.M.; HAYDON, A.A.; HERRING, A.H. et al. The association between sequences of sexual initiation and the likelihood of teenage pregnancy. **Journal of Adolescent Health**. V. 52, n. 2, p. 228-233, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.06.005>.

RIBEIRO, A.M.; OLIVEIRA, A.A.; HERRING, A.H. et al. A associação entre sequências de iniciação sexual e a probabilidade de gravidez na adolescência. **Revista de Saúde do Adolescente**. V. 52, n. 2, p. 228-233, 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2012.06.005>.

RIZZINI, I.; COUTO, R. M. B. População infantil e adolescente nas ruas: Principais temas de pesquisa no Brasil. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 19, n. 1, p. 105–122, jan. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2019.1.30867>

SANTARATO, N.; BARBOSA, N.G.; SILVA, A.L.C. et al. Characterization of adolescent sexual practices. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 30, esp., e3711. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6289.3711>

SANTOS, S. C.; SANTOS, M. V.; CARVALHO, V. P. S.; SILVA, L. R. C.; RAMOS, M. L. P. Sexualidade, Empoderamento e Prevenção: Intervenções para a Saúde do Adolescente. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** v.13, n. 46 p. 557-566, 2019.

SILVA, M. W.; FRANCO, E. C. D.; GADELHA, A. K. O. A.; COSTA, C. C.; SOUSA, C. F. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. *Rev. Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, 2021.

SILVA, S. P. C. et al. Vulnerabilidade para IST/HIV/AIDS: conhecimentos, atitudes e práticas de adolescentes. **Research, Society and Development**, v.9, n.12, 2020.

WHO. World Health Organization. Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys. 2008; 46 .

VALADAR, M. C. R. M. **Impacto de um programa de educação sexual em adolescentes em meio escolar**. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Enfermagem do Porto.2019.

VIELLAS, E. F.; NETTO, T. L. F.; GAMA, S. G. N.; BALDISSEROTTO, M. L.; NETO, P. F. P.; RODRIGUES, M. R.; MARTINELLI, K. G.; DOMINGUES, R. M. S. M. Assistência ao parto de adolescentes e mulheres em idade materna avançada em maternidades vinculadas à Rede Cegonha. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 847-858, 2021.

ZIMMERMAN, D. E. (1999). Classificação geral dos grupos. In D. E. Zimmerman, & L. C. Osório, Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artmed.

